



DETECTANDO SITUAÇÕES DE RISCO PSÍQUICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA¹

Flávia Flach², Maria Renata da Cruz³, Marieli Issler Machado⁴. UNIJUÍ

Sabemos que os primeiros anos de vida são preponderantes para o desenvolvimento psíquico da criança e hoje em decorrência do mercado de trabalho e da organização social as crianças têm entrado cada vez menores em Escolas de Educação Infantil e permanecido nessas instituições numa média de 8 a 10 horas diárias, caracterizando então as primeiras relações, além da dupla mãe-bebê. Por isso, a função dessas instituições vai para além dos cuidados orgânicos e das atividades pedagógicas estimulatórias, assumindo um lugar de importância no desenvolvimento subjetivo da criança; educar é subjetivar. A escola é um lugar de inscrição social, vai para além da pedagogia, do ensinar as coisas, ela está ligada à cultura, a inserir o sujeito numa ordem, na lei. No entanto a escola não é o espaço inaugural de subjetivação, a família é a responsável pelas primeiras marcas, pelas inscrições de ordem filiatória que organizam o sujeito num sistema de parentesco. A entrada na escola pressupõe uma interrupção, uma separação, ao mesmo tempo em que dá continuidade à educação iniciada na família, apresentando o mundo à criança. O desenvolvimento do bebê depende da sustentação dos seguintes eixos: estabelecimento de demanda, suposição de um sujeito, alternância presença-ausência e alteridade. E esses eixos deverão ser sustentados tanto pelo Outro Primordial como pelo Outro cuidador nas instituições, o que significa que a educadora aparece, nesse contexto, dando continuidade ao desenvolvimento psíquico do bebê. Conforme Jerusalinsky (2005), nessa etapa inicial do desenvolvimento da criança o psiquismo e as funções mentais se encontram nos primórdios da sua formação e para isso dependem que seus pais e cuidadores efetuem as operações necessárias para que se configurem e se inscrevam as matrizes que permitam organizar os aspectos psíquicos propriamente ditos. “A prevenção dos riscos psíquicos em crianças ganha forma dentro dos berçários com a aplicação do Protocolo de Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRDI). O que se pretende é investigar e, se necessário, intervir na qualidade da relação estabelecida entre a educadora-criança.” (Bernardino, 2008 p. 209). Pois todos sabem, inclusive, que os professores e orientadores da Educação Infantil são profissionais importantes no trabalho junto a detecção precoce de patologias na primeira infância.

¹ Projeto de Estágio Básico em Psicologia

² Psicóloga, Professora do Departamento de Filosofia e Psicologia da UNIJUÍ, Mestre em Psicologia Social e Institucional, UFRGS.

³ Acadêmica do curso de Psicologia da UNIJUÍ e Estagiária do Estágio Básico

⁴ Acadêmica do curso de Psicologia da UNIJUÍ e Estagiária do Estágio Básico.